

# Síndrome do Deslocamento Paracronológico

Parachronological Dislocation Syndrome

Síndrome del Deslocamiento Paracronológico

Marcelo Silva\*

\* Economista. Voluntário do *Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia* (IIPC).  
m73ds@hotmail.com

## Palavras-chave

Holomemória  
Paracronologia  
Síndrome

## Keywords

Holomemory  
Parachronology  
Syndrome

## Palabras-clave

Holomemória  
Paracronología  
Síndrome

## Resumo:

O presente artigo propõe debater, sob a ótica da especialidade Paracronologia, o estudo do deslocamento paracronológico da consciência humana, que mal-interpretado pela consciência, caracteriza-se como a *Síndrome do Deslocamento Paracronológico* (SDP). A SDP tem efeitos, no desenvolvimento da proéxis, capazes de gerar ectopias conscienciais e a condição do incompletismo. A pesquisa teve enfoque qualitativo na análise dos dados e caráter exploratório, descritivo e documental. Apresenta casuística que favorece ao leitor identificar ou rechaçar a hipótese desse fenômeno, assim como debate suas consequências evolutivas.

## Abstract:

The present article proposes to debate, from the parachronology specialty's perspective, the study of the parachronologic dislocation of the human consciousness, which wrongly interpreted by the consciousness, can be characterised as the Parachronological Dislocation Syndrome (PDS). The PDS has effects on the development of the existential programme which can generate consiential ectopias and the incompletism condition. The research had a qualitative focus on the analysis of data as well as an exploratory, descriptive and documental character. It not only presents case studies which helps readers identify or refutes the hypothesis of this phenomenon, but it also debates its evolutionary consequences.

## Resumen:

El presente artículo propone debatir sobre la óptica de la especialidad Paracronología el estudio del desplazamiento paracronológico de la conciencia humana, que mal-interpretado por la conciencia, se caracteriza como el *Síndrome del Deslocamiento Paracronológico* (SDP). El SDP tiene efectos, en el desenvolvimiento de la proéxis, capaces de generar ectopias conscienciais y de entrar en la condición del incompletismo. La pesquisa tuvo un enfoque cualitativo en el análisis de los datos y carácter exploratorio, descriptivo y documental. Presenta casuística que favorece al lector identificar o rechazar la hipótesis de ese fenómeno, así como debate sus consecuencias evolutivas.

## INTRODUÇÃO

Segundo Cunha (1986), “o termo *síndrome* vem do Francês *syndrome*, derivado do idioma Grego *syndromé*, e significa conjunto de sintomas apresentados em uma doença e que a caracterizam”.

A idéia de classificar um tipo de deslocamento paracronológico como uma síndrome partiu de 2 procedimentos metodológicos.

O primeiro foi a autopesquisa, que possibilitou a identificação de certas sensações, impressões e idéias que mantinham este autor em uma condição de subnível perante o que percebia ser capaz de realizar na proéxis pessoal até o ano de 1999.

Existia um cenário de expansão das atividades internacionais da Conscienciologia, e esse fato gerava no autor ansiedade e sensação de subnível em relação às atividades que desenvolvia na época na função de Coordenador do IIPC-SP, pois avaliava que deveria estar neste *front* da batalha, ao invés de em São Paulo.

O segundo momento foi ao observar que vários inversores que pesquisavam a *Técnica da Invéxis – Inversão Existencial*, nos grupos de pesquisas *Grinvexes – Grupo de Inversores Existenciais*, relatavam uma sensação assemelhada, mas em contextos pessoais diferentes.

Era uma sensação deslocada, de estarem atrasados ou de quererem realizar alguma tarefa para a qual no momento não apresentavam maturidade e situação intra e extrafísicas favoráveis.

No entanto, foi no curso ECP1 – *Extensão em Conscienciologia e Projeziologia 1* –, realizado na cidade de São Paulo, Brasil, em novembro de 2000, que este autor levantou a seguinte questão-problema: podem informações providas da holomemória de modo extemporâneo gerar comportamentos parapatológicos em um conjunto uniforme, caracterizando uma síndrome, devido ao deslocamento paracronológico?

A partir daí, procurou caracterizar o comportamento sindrômico que já vinha estudando através da autopesquisa. Esse comportamento reflete a competência da consciência frente ao *binômio informação-maturidade*.

A síndrome do *deslocamento paracronológico* é uma idéia nova que está sendo proposta através das técnicas da autopesquisa. Ela pode ser aprofundada pelas especialidades da Paracronologia e da Consciencioterapia.

Este trabalho é uma pesquisa exploratória, descritiva, documental e com enfoque qualitativo na análise dos casos que serão apresentados a seguir. Foram realizadas observações não sistematizadas, quanto aos inversores dos Grinvexes ativos no Brasil, no período de 1998 e 1999.

## OBJETIVO GERAL

Este estudo visa entender como os mecanismos paramnemônicos interferem positiva ou negativamente nas consciências, focando atenção em um conjunto de características que está sendo classificado como *síndrome do deslocamento paracronológico*, assim como nas ferramentas para a auto-superação do quadro parapatológico.

Este artigo busca colocar em discussão essa manifestação consciencial, a fim de alcançar corroborações ou refutações para explicar tais vivências pessoais. Desta forma, busca-se levantar dados e casos que possam trazer algum subsídio para essa temática, evidenciando a existência do problema de pesquisa a partir das obras da Conscienciologia, e também apresentar as principais características identificadas, que podem ser tomadas inicialmente como parâmetros para a SDP.

## CONCEITOS EM CONSCIENCIOLOGIA

Esta primeira seção busca apresentar alguns conceitos básicos importantes, definindo as especialidades da Conscienciologia que estão mais relacionadas com o quadro desta síndrome, para melhor entendimento das informações que se seguem.

“A *Consciencioterapia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, alívio e remissão de distúrbios da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência “inteira”, em suas patologia e parapatologias” (VIEIRA, 1999, p. 39).

Esse subcampo científico torna-se, então, uma área importante, de destaque na matéria, pois serve como foco de tratamento para a *síndrome do deslocamento paracronológico*.

“A *Paracronologia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda a cronologia das manifestações das consciências além da intrafísica, objetivando também as outras dimensões conscienciais, as holo-biografias e a multidimensionalidade” (VIEIRA, 1999, p. 41).

Este autor entende que essa especialidade estuda os diversos tipos de tempo perante a multidimensionalidade vivida pela consciência, ao longo da sua evolução. Esse fator servirá de base para entendimento do deslocamento informacional da *síndrome do deslocamento paracronológico*, que abrevia-se a partir de agora com a sigla *SDP*.

A *SDP* pode ser caracterizada, no universo da Consciencioterapia, como o acesso extemporâneo, inconveniente, inoportuno, fora de contexto, das informações pertencentes à holomemória da consciência, capazes de gerar manifestações conscienciais ectópicas, quando mal-interpretadas pela consciência.

Esse deslocamento acontece pelo fato de a existência humana ser temporária e transitória, fundamentado na holomemória da consciência, que registra todas as vivências da consciência. Essa memória integral pode ser ativada em seus fluxos e refluxos paramnemônicos.

## CARACTERÍSTICAS E CONSEQÜÊNCIAS DA *SDP*

Em geral, na *SDP* os fluxos paramnemônicos provindos da holomemória<sup>1</sup> vêm de modo antecipado ao tempo cronológico intrafísico vivido pela conscin, estabelecendo sinais e sintomas como pelo menos estes 6, listados em ordem alfabética:

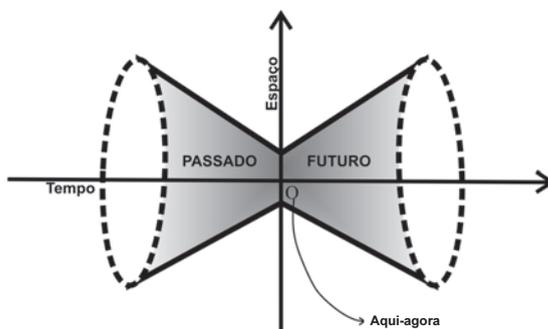
1. Ansiedade.
2. Depressões.
3. Dispersões.
4. Estressamentos.
5. Sensação de subnível evolutivo.
6. Vazio existencial (mesmo que a pessoa tenha uma vida relativamente produtiva).

Esses fatores desencadear, na maior parte das situações, ectopias conscienciais, melins e melexes.

A cronologia humana, intrafísica, quadridimensional (altura, largura, comprimento e o tempo), torna-se relativa quando estudada pela ciência Projeciologia, pois passa a ser abordada sob o ponto de vista das variadas dimensões conscienciais, levando a observar que as dimensões mais evoluídas de manifestação da consciência apresentam maiores diferenças entre os parâmetros de comparação do tempo cronológico intrafísico/extrafísico, caracterizando a existência da Paracronologia.

Segundo a teoria da relatividade de Albert Einstein (1879–1955), quanto maior o campo gravitacional, mais curvo é o espaço-tempo e mais lento é o fluxo do tempo. Analisando o tempo como variável intrafísica, nota-se que ele é medido num ciclo circadiano (*circa diem*) relativo a 24 horas.

Esse parâmetro de medida rege o espaço-tempo relativo, dentro do *Cone de Luz*<sup>2</sup>, de maneira mais próxima da realidade cotidiana. No entanto, ao se extrapolar a visão materialista ou quadridimensional, chega-se a estudar o tempo sob a ótica da Extrafisiologia e Paracronologia.



**Figura 1.** Cone de Luz e o Deslocamento Paracronológico.

Segundo Vieira (1999, p. 319) “a matéria e os fenômenos físicos conhecidos e comprovados, incluindo todas as interações conhecidas, estão dentro destas regiões, também chamadas ‘cone de luz’”.

O enfoque extrafísico demonstra a possibilidade de uma projeção consciente ser vivida segundo uma cronologia diferente em relação ao tempo intrafísico, o que pode ocorrer fora do cone de luz.

Vieira (1999, p. 837) realiza uma classificação de 11 tipos de percepções temporais da consciência intrafísica para análise, das quais se destacam estas 7:

1. Passado.
2. Presente.
3. Futuro.
4. Tempo sentido.
5. Tempo medido (quantidade).
6. Tempo reduzido (qualidade).
7. Tempo imaginário.

Existem variados tempos conscienciais ocorrendo simultaneamente. Por exemplo, o tempo da idéia pensada é diferente da idéia falada, que é diferente, por sua vez, do tempo da atuação do amparador extrafísico lúcido que se comunica através da dimensão.

Estados psicológicos de grande tensão, em geral, geram a dilatação ou retração temporal psicológica (sensação), ou distorção da percepção do tempo.

A ampliação da percepção do tempo consciencial depende do desenvolvimento maduro e lúcido das parapercepções.

A especialidade *Paraperceptologia* indica que a vivência dos diversos tipos de tempos conscienciais está estritamente ligada às percepções e parapercepções da consciência, em qualquer dimensão em que se manifeste.

O restringimento intrafísico afunila as parapercepções da consciência, porém não faz com que se percam, podendo, portanto, ser resgatadas a partir da liberdade proporcionada pelos demais veículos do holossoma, quando desencaixados uns dos outros.

Assim, a *Projeciologia* estuda a consciência com existência trancada (sem projeções lúcidas) e as consciências alternantes ou com existência alternante (com projeções lúcidas).

O tempo real para a consciência, segundo a *Conscienciologia*, é o aqui-e-agora multidimensional, pois o passado não existe (é o tempo que passou) e o futuro também não existe (é o tempo que não chegou).

É possível observar as diferenças existentes entre os tempos conscienciais e físicos, conforme aponta (VIEIRA, 1999, p. 839):

Existe 1 tempo físico que sofre interferências do ambiente, modificando a velocidade de seu fluxo, quando se encontra em diferentes sistemas de referências, ou sob a presença de campos de matéria-energia ou determinados estados conscienciais. O tempo consciencial pode penetrar em fenômenos precognitivos e retrocognitivos, desconhecendo-se ainda as leis básicas que aí interferem para isso, sendo que provavelmente seja uma análise feita pelo mentalsoma que consegue penetrar e que chega até à consciência do indivíduo (você) por intuição.

A *Paracronologia* vai estudar além do tempo externo à consciência, e também seu movimento de tempo intrínseco ao microuniverso consciencial, que só pode ser acessado em sua realidade pela própria consciência. Portanto, sobressai aqui a necessidade do interessado conhecer e desenvolver técnicas para desencadear a pesquisa da autoconsciência.

A partir da auto-investigação, a consciência chega a entender a programação existencial, sua missão de vida ou o mandato de existência.

Antes da vida intrafísica, quando desfrutava de autolucidez suficiente para realizar um curso intermissivo, a consciência organizou, através de uma série de aulas ministradas com multirrecursos, sua proéxis.

A proéxis, como um empreendimento consciencial, mesmo intrafísico, apresenta um ritmo, um fôlego, um cronograma de execução, no qual a conscin prevê suas fases de desenvolvimento consciencial para desencadear certas tarefas com níveis de complexidade maiores diante de seus desafios evolutivos pragmáticos.

Nenhuma consciência buscará programar algo que seja fatidicamente irrealizável na fase de vida que pretende se deparar com a tarefa específica, pois é nesse momento que, através da assistência interconsciencial, podem ocorrer reajustes de rumo da proéxis pessoal, por exemplo a *projeção vexaminosa*, realinhadora do prumo da conscin a favor da completude existencial.

Pela Paraprofilaxia, todo projeto prevê uma margem de erro ou desvio quanto ao programado. Portanto, urge acrescentar a hipótese dos *planos de contingência evolutiva*, que seriam os planos alternativos estabelecidos ainda na dimensão extrafísica pela própria consciência junto ao evolucionólogo, se esta prever que certas cláusulas estabelecidas quando estava no extrafísico podem não ser cumpridas conforme o planejado.

As informações relativas à proéxis ficam arquivadas na holomemória da consciência, sendo objeto de estudo da Mentalsomática, área de pesquisa do mentalsoma, paracorpo do discernimento ou mnemosoma como o veículo do holossoma mais próximo, em termos de sofisticação, da própria consciência.

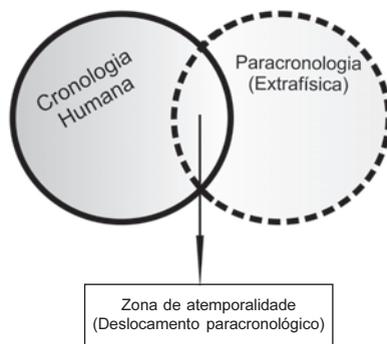
## MECANISMOS PARAMNEMÔNICOS

Quando se analisam as memórias da consciência abordada em sua integralidade, defronta-se com os registros mantidos de uma existência para a outra, e são esses registros classificados de paramnemônicos, devido ao seu caráter paracerebral, ou seja, transcendente à estrutura cerebral.

O deslocamento paracronológico funciona com a ativação dos fluxos e refluxos paramnemônicos da consciência e pode ocorrer, sob a análise da ordem do tempo, de 2 modos:

1. **Antecipado:** Quando as informações são recuperadas antes do tempo cronológico intrafísico, ou seja, antes da ocorrência dos fatos.

Exemplo típico desse deslocamento paracronológico são as premonições de acidentes, as Centúrias de Michel de Notre Dame (Nostradamus).



**Figura 2.** Zona de Deslocamento Paracronológico.

Um caso pessoal desse tipo de deslocamento foi o registrado em projeção consciente que este autor experimentou. Nessa projeção, voltava por uma estrada que tinha um barranco do lado direito e, ao final do mesmo, um lago que margeava a estrada por um longo percurso.

Conseguia observar as subidas e descidas e as árvores e as casas simples do trajeto. Quatro meses depois dessa projeção recordada e anotada, este autor foi chamado pela Sabesp – Companhia de Saneamento Básico de SP, pois havia passado no concurso.

Após feita a integração, fora destinado a trabalhar em Taboão da Serra, SP. No entanto, quando chegou o primeiro dia de trabalho, ocorreu o redirecionamento para Embu-Guaçu, SP, sendo que no primeiro dia em que fora para a nova agência pôde reconhecer o trajeto da projeção, sem nunca ter passado por lá intrafisicamente.

1.1 No caso da SDP, a antecipação de fatos (probabilidades) gera, na maior parte dos casos, uma descentralização do presente, quase sempre levando à melim – melancolia intrafísica –, devido à falta de maturidade para aguardar a sincronização com a cronologia intrafísica (amadurecimento). Nesse caso, a consciência sente-se em subnível evolutivo, o que pode culminar em ectopias conscienciais.

A omissão deficitária – omitir-se no momento em que deveria se posicionar, gerando perdas evolutivas para quem a pratica –, ocorrem pela não tomada de decisões lúcidas, no momento adequado, podendo desencadear o *assincronismo multidimensional* e, com isso, serem perdidas as oportunidades de encontro evolutivo, desviando os rumos da proéxis, que quanto mais complexa, mais exigirá acertos para sua correção.

**2. Tardio:** Quando as informações recuperadas são referentes a fatos passados, que estão registradas na holomemória da consciência.

Exemplo típico desse deslocamento Paracronológico são as tão exploradas retrocognições, terapias de vidas passadas, regressão de memória, na qual a consciência é levada a recordar informações, fatos, cenas e cenários pertencentes a uma época anterior a da atual vida humana.

Exemplos pessoais deste tipo de deslocamento foram as rememorações que este autor tinha na infância a respeito de pessoas que encontraria nesta existência, sendo que com uma dessas, teve o reencontro e o reconhecimento nesta vida intrafísica.

Certa vez, ao cumprimentá-la ocorreu uma espécie de transe parapsíquico rápido, e este autor viu passar à sua frente cenário romano, no qual ambos eram soldados do império.

Os fatos se desencadearam em segundos, durante o cumprimento espontâneo em estilo romano, no qual seguram-se nos braços e não nas mãos.

Assoberbado pela holomemória e pelo choque das energias, soltaram-se os braços e a pessoa ficou observando e interpelou sobre o que tinha lembrado.

2.1 No caso da SDP, o tardio é responsável por inúmeros casos de melexes – melancolias extrafísicas, pois a consciência desperta para a execução ou existência da proéxis, quando no extrafísico, percebe que as oportunidades evolutivas passaram e não houve aproveitamento para sua auto-evolução cosmoética. No entanto pode gerar melins quando a consciência desperta para os compromissos assumidos em sua intermissão e não cumpridos ainda estando no intrafísico.

Dessa maneira pode-se fazer uma breve taxonomia através da enumeração, em ordem lógica, de 3 tipos de deslocamentos dentro da Paracronologia quanto ao fenômeno:

- a. Retrocognitivo: a consciência acessa fatos, informações e cenas pertencentes ao passado.
- b. Precognitivo: relativo ao precognitor, premonitor. A consciência expressa a captação de informações passíveis de ocorrer devido à interconectividade que desencadeia sincronidades pelas energias conscienciais das pessoas envolvidas na premonição.
- c. Cosmocognitivo: referente ao que se passa durante uma expansão de consciência – a cosmoconsciência – na qual passado, presente, futuro se fundem numa exultação da holomemória e na unicidade com o cosmos.

“Concentrar-se mentalmente é viver com intensidade maior” (VIEIRA, 1994, p. 133).

## CASUÍSTICA PARA A TAXOLOGIA DOS DESLOCAMENTOS PARACRONOLÓGICOS

### Caso I – SDP na Vivência dos Inversores Existenciais (Invexologia)

No caso de deslocamento precognitivo, este autor pôde observar, ao longo do convívio com jovens inversores existenciais durante o período de 1993 a 2001, que a falta de experiência intrafísica na atual vida, um dos maiores obstáculos na fase até a juventude, pode desencadear a *síndrome do deslocamento paracronológico* perante as idéias inatas trazidas do recente curso intermissivo e ter, como conseqüência, abortos conscienciais devido à impulsividade, inexperiência franca, ou mesmo ingenuidade diante dos fatos ainda vindouros.

Uma medida prudente dos inversores seria sincronizar a cronologia com a Paracronologia objetivando evitar erros intencionais que pudessem levar ao incomplexis. Ao fazer essa sincronização, o inversor entra no fluxo da proéxis, atenuando os níveis de ansiedade pela concretização de algo que ainda não está no tempo de realizar-se.

É possível observar que no desenvolvimento da proéxis, saltar etapas desprezando as experiências presentes em função do deslocamento paracronológico faz diferença, pois o aprendizado que se adquire com essas vivências gera a estrutura intra e extraconscencial, necessária para a fase executiva da proéxis adiante.

Portanto, a fuga de experiências como: auto-enfrentamento, superação de traumas, ampliação da visão de conjunto e lapidação do próprio ego no desenvolvimento do senso de equipe pode abortar essa consolidação pessoal, que não se encontrará presente quando necessária para as tarefas mais complexas da proéxis.

É a ausência da estrutura íntima no momento (experiências pessoais) em que se acessa as informações, neste caso do deslocamento paracronológico precognitivo, que gera a distorção de percepção da realidade pessoal.

Essa falta de experiência pessoal é o que na maioria dos casos leva as pessoas a identificarem o subnível evolutivo em que se encontram, gerando ectopias conscienciais, que se levadas adiante, podem culminar num incomplexis.

## Caso II – SDP no Âmbito das Instituições Conscienciocêntricas – ICs (Conscienciocentrológia)

A partir do desenvolvimento do voluntariado no IIPC, desde 1993, foi possível observar que, sob o enfoque da *Conscienciocentrológia*, a síndrome do deslocamento paracronológico pode desencadear rompanes de impulsividade capazes de gerar abortos conscienciais.

Durante esses 13 anos (Ano-base: 2006) na condição de voluntário, este autor presenciou o fato de várias consciências terem acesso a algum tipo de idéia, que identificavam como uma possibilidade de atuação individual e até para o grupo no qual desenvolviam suas atividades.

Às vezes eram projetos, idéias ou comportamentos possíveis de serem implantados, mas de modo prospectivo, e não de imediato, no universo da proéxis grupal.

No momento em que tinha a oportunidade de *auto-enfrentar* os próprios tráfes, preferia romper com a grupalidade sadia a trabalhar com o tempo cronológico, participando da construção do amadurecimento da situação e de si mesma.

Então, essa consciência resolve se desligar do grupo do qual participa e desenvolve seu trabalho em subnível perante ao que poderia ser desenvolvido em equipe (*minidissidência*).

Engana-se pensando que desenvolverá sua tarefa sozinha de maneira mais rápida, pois as decisões dependem somente dela, não havendo a necessidade de discussão, fricção de idéias, concessão de algum ponto de vista para chegar a um consenso. No entanto, deixa de perceber que ao trabalhar em equipe ela desenvolve suas idéias e atividades assistenciais com mais profundidade.

O caso contrário ocorreria se, ao separar-se do grupo, mantivesse seu trabalho num nível mais profundo e mais avançado perante o que conseguiu ver à frente do seu tempo, chegando a atrair outras consciências desejosas de trabalhar dessa maneira, podendo gerar uma maxidissidência.

A conscientização do aqui-e-agora multidimensional pode auxiliar na focalização da vivência em equipe, grupalidade sadia, à medida que favorece a pessoa a perceber e respeitar o momento do grupo, evitando realizar estupro evolutivo e ao mesmo tempo não se mantendo passivo ou conivente com a falta de maturidade grupal, o que possivelmente geraria interprisões grupocármicas devido à omissão deficitária.

Ao contrário, essa autoconsciência ajuda a sincronização da Paracronologia da proéxis pessoal, evitando dispersões, e fortalece o crescimento do grupo para que, ao chegar o momento, a idéia vislumbrada seja capaz de ser implantada.

## Caso III – SDP na Projeção Consciente (Projeciologia)

As projeções conscientes são eventos durante os quais se pode perceber o deslocamento paracronológico e suas influências no desempenho consciencial do projetor. Segue abaixo um relato desse fenômeno:

O amparador teceu comentários sobre as árvores como fontes de energia psíquica ao homem e a necessidade de se manter bons pensamentos em qualquer trabalho de responsabilidade na Terra.

A seguir, absorveu a minha atenção uma escultura de artista assentada em pleno parque. A consciex chegou próxima e sugeriu:

– Tente recordar que você entenderá melhor. Tende recordar!

Fixei as peças esculpidas procurando fazer a psicometrização do material. Impossível seria descrever exatamente o que se passou. Em momentos sobrevieram cenas em torno da obra de arte e, numa brusca mudança, me senti envolvido nas formas-pensamento e aconteceu-me a recapitulação instantânea e indiscutível de acontecimentos. Lembrei-me que fora obscuro escultor, inclusive trabalhando na ornamentação de túmulos, séculos atrás, na França.

Parece que houve rápida transferência do meu veículo de manifestação: a minha visão pelo psicossoma, fora substituída pela visão direta do mentalsoma, numa alteração de focalização, e, da memória humana passei temporariamente para a memória integral.

O amparador notando a minha estupefação, percebeu que eu recordara alguma coisa e explicou mentalmente:

– Em várias de suas saídas recentes da matéria, você vem sintonizando os seus pensamentos na faixa de onda das lembranças dessa existência sepultada no tempo. Essa auto-obcecação tem lhe prejudicado a movimentação livre, interferido em suas deliberações e sabotado a sua memória fora do corpo denso. Observe e entenderá o que afirmo. (VIEIRA, 1992, p. 148).

Pela *Holomaturologia*, a aquisição da maturidade consciencial, através da autocrítica constante da vivência do aqui-e-agora multidimensional, auxilia a consciência na criação de estruturas *intraconscienciais* para efetuar o planejamento já vislumbrado.

Vale ressaltar a diferença entre a SDP e uma síndrome da psiquiatria classificada (DSM-IV-TR, 2002, p.144-148) como “Transtorno de Ansiedade de Separação”, cuja característica essencial consiste em:

... ansiedade excessiva envolvendo o afastamento de casa ou de figuras importantes de vinculação (critério A). Esta ansiedade está além daquela esperada para o nível de desenvolvimento do indivíduo. A perturbação deve durar pelo período mínimo de 4 semanas (critério B), iniciar antes dos 18 anos (critério C) e causar sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, acadêmico (ocupacional) ou outras áreas importantes da vida do indivíduo (critério D).

Esse transtorno é o oposto da *SDP*, pois a consciência, nesse caso, sofre com a possibilidade de ocorrer a separação de sua casa e de seu grupo ou figura específica numa condição patológica. Na *SDP*, o que ocorre é que o acesso às informações pretéritas, ou seja, intermissivas, referentes à proéxis pessoal, faz com que a consciência reaja de maneira imatura, ansiosa para realizar as tarefas percebidas no tempo (equivocado) presente.

### **AUTOCRÍTICA: FERRAMENTA DA AUTO-AVALIAÇÃO**

Nesta seção, procura-se esboçar alguns atributos e discutir posturas conscienciais que podem servir de ferramentas para a auto-superação da *SDP*.

Pela *Mentalsomática*, a autocrítica é um dos elementos *paraprofiláticos* da *SDP*, pois traz a pessoa para seu tempo real, o aqui-e-agora multidimensional.

O senso crítico, definido por Carraher (1999), é “a capacidade que o indivíduo tem de analisar e discutir problemas inteligente e racionalmente, sem aceitar, de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias, é o componente utilizado para a auto-análise crítica”.

A autocrítica é o atributo do mentalsoma capaz de levar o indivíduo a ter uma visão mais clara a respeito de si mesmo.

Ela é a reflexão madura sobre os valores e atos da consciência, ou seja, a coerência entre suas idéias e ações, levando à atomização e à avaliação da pensenidade básica em sua manifestação (*Conscienciometria*).

Quando aliada ao autodiscernimento, leva a consciência a direcionar sua tomada de decisão dentro da proéxis pessoal rumo à evolução, através de prioridades lúcidas.

Dentre os aspectos importantes para balizar a autocrítica, encontra-se a identificação do quadro de valores pessoais.

Algumas perguntas podem auxiliar nessa identificação, tais como: Qual meu principal valor? Quais valores norteiam minhas experiências? Qual a influência desses valores nos meus traços e comportamentos?

Existem milhões de consciências intra e extrafísicas que sofrem do culto ao sofrimento (autovitimização), não se permitindo estar bem consigo mesmas. Essa é uma falácia utilizada, às vezes, para justificar a ectopia consciencial, mantida como valor por essas consciências. “*Síndrome da Gabriela: eu nasci assim, eu cresci assim, vou ser sempre assim, sempre Gabriela*”.

Tais consciências padecem de condicionamentos com monoideísmos repressores, diante da satisfação benigna e classificam-se como *Homo debelis (fracos)*, *Homo genuflexus (submissos)*, *Homo maniacus (maníacos)*. Esses efeitos são trazidos pelo deslocamento paracronológico, através dos séculos de aprendizados dentro de grupos dirigidos por idéias dogmáticas.

Longe da sanidade consciencial não há compreensão cosmoética quanto ao discernimento maduro da valorização de si mesmo. Isso caracteriza a *deficienciolândia*, nosocômio-escola (hospital-escola) que é o planeta Terra, com a chegada de consréus convalescentes de suas parapatologias paragenéticas.

O *Homo sanus* é aquele que busca atuar com equilíbrio holossomático de acordo com seu nível evolutivo. Que tipo de consciência você deseja ser? *Homo genuflexus* ou *Homo arbiter*?

Na síndrome do deslocamento paracronológico, com a falta de autocrítica, a consciência perde temporariamente seu ponto de referência (valores pessoais), que são confundidos com valores patológicos do passado (Paracronologia).

Em muitos casos, ocorrem desvios e estados depressivos, pelo deslocamento paracronológico, frente ao momento real da proéxis pessoal.

Dessa forma, a consciência torna-se mais suscetível às influências das consciências de sua convivência, podendo entrar na robotização existencial.

A falta de prioridades claras é o que gera a dispersão consciencial, caracterizada por um movimento centrífugo da consciência perante o tempo cronológico e paracronológico, enquanto que a profilaxia é a execução do movimento centrípeto da consciência em tempo real, o *aqui-e-agora multidimensional*.

“*Antes da hora não é a hora. Depois da hora não é a hora. A hora é exatamente em cima da hora*” (VIEIRA, 1994, p. 288).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se realizar uma analogia da síndrome do deslocamento paracronológico com as distorções quanto às percepções observadas de galáxias, registradas pela astronomia, através do efeito *Doppler*, que é uma decalagem de frequências para o azul quando a galáxia encontra-se mais próxima do referencial de observação e para o vermelho quando se afasta do ponto de onde está sendo observada.

O mesmo ocorre com a sonoridade, pois quanto mais distante do ponto de irradiação, mais distendido fica o som para quem o está percebendo e isso causa sua distorção.

Sofreria a consciência de efeito semelhante ao *Doppler*, ou seja, uma distorção do tempo por ser percebido através dos sentidos do soma (paracérebro-cérebro)? Seria a Paracronologia o tempo real da consciência, que sofre a distorção pelo afunilamento na intrafísicalidade, fazendo com que seu acesso gere efeitos parapatológicos como a *SDP*?

Seria o deslocamento paracronológico um acesso incompreendido a informações multidimensionais da holomemória, produzido pela liberdade relativa do holossoma? E por ser o soma o ponto de análise das informações, geraria a distorção pela densidade da energia em relação ao extrafísico? O megaefeito patológico da vivência da *SDP* seria o incomplexis devido à ectopia consciencial que pode gerar?

Este autor conclui o artigo com uma série de questionamentos, representando a necessidade de ampliar suas pesquisas, catalogar maior quantidade de fatos e casuística para poder quantificar os dados obtidos e aprofundar o entendimento a respeito dos principais efeitos da *SDP*.

A consciência madura desenvolve a capacidade de administrar seus veículos de manifestação de modo mais equilibrado. Assim, é capaz de atuar corretamente com a desfocalização<sup>3</sup> do tempo, pois acessa informações quanto à sua progressividade e/ou à prospectiva (idéias inatas), porém as utiliza cosmoeticamente no presente, sem gerar desequilíbrios doentios em sua manifestação.

A síndrome do deslocamento paracronológico é assunto que necessita de discussão, investigação e aprofundamento, visando ampliar sua caracterização e etiologia, bem como auxiliar no entendimento buscando cooperar com sua remissão.

## NOTAS

1. Conjunto de memórias da consciência. Memória integral ou multiexistencial, atemporal e ininterrupta da consciência.
2. Objetos materiais comuns não podem ultrapassar a velocidade da luz, exigindo sua manifestação sempre dentro do cone de luz (DAVIES, 2000, p. 318).
3. Um exemplo de desfocalização do tempo é o caso da conscin que está no presente, tendo acesso a um fato do passado, retrocognição, porém o único tempo real é o aqui-e-agora multidimensional, pois ela não mudou seu holossoma ou sua consciência para o passado, apenas desfocalizou sua atenção.

## REFERÊNCIAS

01. **Alegretti**, Wagner; *Retrocognições: Pesquisa da Memória de Vivências Passadas*; 310 p.; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2000; páginas 28, 35, 78, 81.
02. **Andrade**, Hernani Guimarães; *Espírito, Perispírito e Alma*; Ensaio; pref. Ney Prieto Peres; 246 p.; 10 caps.; 20 figs.; 13 enu.; 110 refs.; ono.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Pensamento*; São Paulo, SP; 1984.
03. **Balona**, Málu; *Síndrome do Estrangeiro*; 318 p.; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2000; página 23.
04. **Barborsa**, Maria Lúcia Victor; *Mea Culpa; Folha do Paraná*; Jornal; Diário; Seção: *Opinião*; 1 ilus.; Londrina, PR; 18.03.2000; página 3.
05. **Bono**, Edward de; *PO: Além do Sim e do Não*; trad. Ana Beatriz Rodrigues & Priscilla Martins Celeste; 208 p.; 9 caps.; 46 fig.; 5 tabs.; 21 enu.; 19,5 x 13,5 cm; br.; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 1997.
06. **Cunha**, Antonio Geraldo da; *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa; Nova Fronteira*; Rio de Janeiro, RJ; 1986.
07. **Davies**, Paul; *O Enigma do Tempo: a Revolução iniciada por Einstein*; 414 p.; 2ª Ed.; 14 caps.; 52 refs.; alf.; ono.; 21 x 15 cm; br.; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2000.
08. **DSM-IV-TR**; *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*; Trad. Cláudia Dornelles; 4ª Ed.; rev.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2002.
09. **Grecco**, Dante; *As Maiores Explosões do Universo: Hipernovas; Galileu*; Revista; Mensário; Ano 9; N. 110; Seção: *Astrofísica*; 1 ilus.; 4 fotos; 2 websites; São Paulo, SP; Setembro, 2000; páginas 34 a 36.
10. **Kauffmann-Zeh**, Andrea; *A Arte de fazer Aniversário; Galileu*; Revista; Mensário; Ano 9; N. 110; Seção: *Ensaio*; 1 ilus.; 1 foto; Fichário; São Paulo, SP; Setembro, 2000; páginas 86 e 87.
11. **Moody**, Raymond A. Jr.; & **Perry**, Paul; *Investigando Vidas Passadas (Researching Past Life)*; trad. Mauro de Campos Silva; 212 p.; 4 caps.; 2 técnicas; 3 enus.; 21 x 14 cm; br.; 10ª Ed.; *Cultrix*; São Paulo, SP; 1997.
12. **Moorhead**, Joanna; *Revelação de Traições Traumatiza Filhos; O Estado de S. Paulo*; Seção: *Comportamento*; 2 fotos; São Paulo, SP; 21.02.2000; página A-11.

09. **ESTADO DO PARANÁ**; Redação; *Iniciação Sexual Precoce*; Jornal; Diário; Caderno: *Bom Domingo*; 2 ilus.; Curitiba, PR; 12.12.99; capa do caderno (manchete) e página 2.
14. **Richelieu**, Peter; *A Viagem de uma Alma (A Soul's Journey)*; trad. Nair Lacerda; 198 p.; 11 caps.; 19,5 x 13,5 cm; br.; 12ª Ed.; *Pensamento*; São Paulo, SP; 1996.
15. **Rios**, Dermival Ribeiro (coord.); *Dicionário de Sinônimos, Antônimos e Homônimos*; 368 p.; pocket; 13,5 x 10 cm; *Rideel*; São Paulo, SP; 1990. páginas 131, 249 e 264.
16. **Silva**, Marcelo; *Para-gramas: Uma Estratégia Intermittiva*; Anais do V Simpósio do Grinvex (SIG); 42 p.; 5 caps.; 7 enus.; 7 refs.; 1 questionário; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 21.04.01; páginas 29 a 36.
17. **Sproule**, Anna; *Charles Darwin*; Biografia; trad. Sônia Siessere; 64 p.; 60 caps.; 28 ilus.; glos. 25 termos; 26 fotos; 1 cronologia; 1 mapa; alf.; 22 x 15 cm; enc.; *Editora Globo*; São Paulo, SP; 1993.
18. **Veja**; Redação; *O Nome do Mal (Médicos provam que a Praga de Atenas era Tifo)*; Revista; Ed. 1.584; Ano 32; N. 6; Seção: *Medicina*; 1 ilus.; São Paulo, SP; 10.02.99; página 59.
19. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; on.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994. páginas 133, 288.
20. **Idem**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano*; 1248 p.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 37-43, 318-320 e 837-840.
21. **Idem**, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 224 p.; glos. 25 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1992; páginas 148 a 150.

